

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DOCÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DE LA ENSEÑANZA EN LA PRÁCTICA SUPERVISADA

THEORETICAL FUNDAMENTALS OF TEACHING IN THE SUPERVISED INTERNSHIP

Cícera Maria Mamede SANTOS¹
Francione Charapa ALVES²
Maria Socorro Lucena LIMA³

RESUMO: Esta investigação objetiva compreender os fundamentos teóricos que norteiam as práticas docentes dos professores de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música da Universidade Federal do Cariri, Ceará, Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual realizou-se entrevistas narrativas por meio do *Google Meet* com quatro professores de estágio dos cursos de licenciatura dos referidos cursos. As análises das entrevistas narrativas foram realizadas observando-se a metodologia da Análise Textual Discursiva. Os resultados apontaram a necessidade de a instituição promover formação continuada para o aperfeiçoamento do componente curricular estágio supervisionado e de iniciar discussões em que o estágio se enquadre na condição de disciplina. Os dados empíricos indicaram a necessidade constante do diálogo entre a universidade e a escola de educação básica, permeando todas as etapas do Estágio Supervisionado e abertura para a discussão acerca desse componente curricular apresentado na instituição no formato de atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Análise textual discursiva. Estágio supervisionado. Formação de professores. Licenciatura. Narrativas.

RESUMEN: *Esta investigación tiene como objetivo comprender los fundamentos teóricos que orientan las prácticas docentes de los profesores en Práctica Supervisada de los cursos de Licenciatura en Filosofía y Música de la Universidad Federal de Cariri, Ceará, Brasil. Se trata de una investigación cualitativa, en la que se realizaron entrevistas narrativas a través de Google Meet a cuatro docentes en prácticas de las carreras de esos cursos. Los análisis de las entrevistas narrativas se realizaron siguiendo la metodología del Análisis Textual Discursivo. Los resultados apuntaron para la necesidad de que la institución promueva la formación permanente para la mejora del componente curricular de la pasantía supervisada*

¹ Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte – CE – Brasil. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5150-3789>. E-mail: cicera.mamede@aluno.uece.br

² Universidade Federal do Cariri (UFCA), Brejo Santo – CE – Brasil. Professora Adjunta do Instituto de Formação de Educadores. Professora permanente do Programa de Mestrado Profissional em Educação (MPEDU/URCA). Doutorado em Educação (UFC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8405-8773>. E-mail: francione.alves@ufca.edu.br

³ Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE – Brasil. Professora do Departamento de Educação e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UECE). Doutorado em Educação (USP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600-1194>. E-mail: socorro_lucena@uol.com.br

y de iniciar discusiones en las que la pasantía encaje en la condición de disciplina. Los datos empíricos indicaron la constante necesidad de diálogo entre la universidad y la escuela primaria, permeando todas las etapas de la Práctica Supervisada y abriendo la discusión sobre este componente curricular presentado en la institución en forma de actividad.

PALABRAS CLAVE: *Análisis textual discursivo. Pasantía supervisada. Formación de profesores. Graduación. Narrativas.*

ABSTRACT: *This investigation aims to understand the theoretical foundations that guide the teaching practices of Supervised Internship teachers of the Licentiate in Philosophy and Music courses at the Federal University of Cariri, Ceará, Brazil. This is a qualitative research, in which narrative interviews were carried out through Google Meet with four internship teachers from the courses of degree of said courses. The analyzes of the narrative interviews were carried out observing the methodology of Discursive Textual Analysis. The results pointed to the need for the institution to promote continuing education for the improvement of the supervised internship curricular component and to initiate discussions in which the internship fits in the condition of discipline. Empirical data indicated the constant need for dialogue between the university and the elementary school, permeating all stages of the Supervised Internship and opening for discussion about this curricular component presented at the institution in the form of an activity.*

KEYWORDS: *Discursive textual analysis. Supervised internship. Teacher training. Graduation. Narratives.*

Introdução

Este trabalho tem como princípio estudar os aspectos que norteiam o Estágio Supervisionado, através dos fundamentos que subsidiam as práticas docentes nos cursos de Licenciatura em Música e em Filosofia da Universidade Federal do Cariri, Ceará, Brasil.

Autores como Pimenta e Lima (2017), Libâneo (2013), Saviani (2008) e Marcelo (2009) apontam, por meio de suas pesquisas, a importância da formação docente, mediante suas contribuições para a consolidação dos estudos e necessidade constante de se ampliar as discussões para que a formação esteja permeada pelos conhecimentos presentes nos processos formativos (TARDIF; LESSARD, 2014) e que necessitam de abordagens fundamentadas nos diversos aspectos inerentes à formação de professores.

Questões relacionadas aos fundamentos do estágio supervisionado enquanto um importante campo de conhecimento estão na pauta das atuais discussões sobre o tema, em especial as restrições e desvalorização desse componente curricular, o qual é inserido como “atividade” acadêmica, não ocupando o lugar de disciplina, desorganizando, assim, o trabalho docente, ocasionando, ainda, implicações contraproducentes para a formação de novos

professores. Desse modo, busca-se compreender quais os aspectos formativos que estão imbricados na formação dos docentes que lecionam e acompanham o Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura acima mencionados.

Por compreender a relevância dos traços significativos que a formação apresenta para que o docente esteja em constante movimento de aprendizagem holística (BEHRENS, 2005) e interdisciplinar (FAZENDA, 2008), com abrangência para a formação docente e a compreensão dos fenômenos presentes, esta pesquisa busca trazer contribuições para a formação docente, no intuito de perceber quais fundamentos teóricos estão presentes nas práticas dos professores, investigando aspectos de sua formação e prática pedagógica, ao mesmo tempo em que pretende fazer emergir, entre eles, reflexões acerca do seu trabalho enquanto docente.

Com o intuito de delinear a pesquisa, a partir das problemáticas acima referidas, apresentamos como objetivo geral: compreender os fundamentos teóricos que norteiam as práticas docentes dos professores que acompanham o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Para o alcance de tal objetivo este trabalho foi desenvolvido através de abordagem qualitativa que se concretizou em uma pesquisa narrativa. Realizamos entrevistas narrativas com os docentes que acompanham e lecionam o componente curricular Estágio Supervisionado e esboçamos os princípios que fundamentam a formação inicial dos docentes, traçando um perfil de formação.

Percorrendo as trajetórias do estágio: a pesquisa no estágio, o estágio enquanto pesquisa

A palavra estágio apresenta conceitos diversificados e abrangentes. Seu emprego tem concepções diferentes e divergentes observadas, principalmente, no contexto do ensino superior. Ela faz parte dos processos de formação e insere-se no rol dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura e bacharelado no Brasil (ZABALZA, 2015).

O caminhar histórico também interfere nas concepções sobre o estágio. Na Idade Média, essa denominação estava atrelada ao acompanhamento, observação de atividades e, posteriormente, às práticas de cunho religioso (momentos de formação para o futuro sacerdote). Com o passar dos anos o conceito foi redimensionado e atualmente se encontra atrelada às questões de formação profissional (COLOMBO; BALLÃO, 2014). Portanto, a origem do termo “sempre esteve vinculado à aprendizagem posta em prática num adequado local sob supervisão”

O conceito de estágio sofreu mudanças ao longo do tempo, passando de uma simples atividade de acompanhamento prático a um mestre na Idade Média, para uma atividade curricular prática nos cursos ofertados pelas instituições educacionais da atualidade. Citado pela primeira vez na literatura no ano de 1080, o termo estágio, em latim medieval *stagium*, significava residência ou local para morar. Este por sua vez foi originado do latim clássico *stare* que significava “estar num lugar” (COLOMBO; BALÃO, 2014, p. 172).

Desse modo, percebe-se que a palavra estágio retrata mudanças e adquiriu várias implicações e interpretações no decurso histórico. Ao mencioná-la neste trabalho, estaremos enfatizando o momento formativo, realizado pelo discente que cursa a graduação, em particular as licenciaturas, pois a depender dos seus percursos de formação na graduação ou pós-graduação, existem diferentes enfoques quanto ao seu emprego e concepções (ZABALZA, 2015).

No ensino superior, os cursos de licenciatura apresentam o estágio supervisionado com foco para uma formação ampliada e que busque consolidar e aprofundar os estudos teóricos realizados em sala de aula. No que se refere aos cursos de bacharelado, o estágio tem propriedades diferenciadas, seja no tocante ao estudo ou na composição e proposições das disciplinas.

Para termos maior clareza em relação ao Estágio Supervisionado e compreendermos as bases que estão imbricadas na relação dos processos de ensino e suas interconexões, Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2011) inserem os seguintes conceitos, a fim de elucidar o uso das palavras *Estágio* e *Supervisionar*:

Estágio s.m. Período de estudos práticos, exigido dos candidatos ao exercício de certas profissões liberais: estágio de engenharia; estágio pedagógico/ período probatório, durante o qual uma pessoa exerce uma atividade temporária numa empresa/ Aprendizagem, experiência. Supervisionar v.t. Bras. Supervisar, inspecionar (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2011, p. 7).

O estágio é considerado um importante momento no qual, por meio de ações e atividades próprias do seu futuro campo de atuação, o estagiário terá contato direto com o objeto de seu exercício profissional, tendo para isto a colaboração de um supervisor de estágio, o qual acompanha essa fase de desenvolvimento profissional. Assim sendo, é preciso que cada parte envolvida nesse processo tenha clareza das funções e papéis que lhe são pertinentes.

Focar nos benefícios advindos desse período de formação é ampliar as oportunidades de conhecimentos e vivências, principalmente aqueles alusivos aos estágios realizados nos

espaços educativos. Essa etapa formativa é organizada através de momentos de aprendizagens práticas e está alicerçada nas bases em que a práxis possa ir se consolidando e oportunizando ao estagiário adquirir conhecimentos diversificados para sua futura profissão (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2011).

Contribuições do estágio supervisionado para a formação inicial e continuada de professores

O professor é o profissional que se constrói diariamente por meio de suas ações seja na sala de aula, no diálogo construído na sala dos professores, nas reuniões com o Núcleo Gestor, ou participando dos organismos colegiados da escola. Essa profissão percorre diferentes dimensões, e o estágio supervisionado possibilita, enquanto momento de formação inicial, conhecer o desabrochar da profissão docente e suas peculiaridades.

Compreender o estágio supervisionado como oportunidade de formação no início da carreira, via curso de Licenciatura, faz com que a escolha da profissão seja consciente, profissional, seguida de ética e conhecimentos pautados nas realidades que serão vivenciadas no decorrer da profissão.

Por isso, a escolha de um curso de Licenciatura é algo que deve ser feito com responsabilidade e consciência social. O estágio supervisionado permite a inserção do estagiário na realidade da escola, fornecendo lentes que lhe permitirão aprender a visualizar essa realidade. Ao ingressar no curso de Licenciatura suas lentes são ampliadas, possibilitando compreender as relações estabelecidas na educação. Este visor se faz necessário para que a identidade docente se faça presente de forma consciente e processual.

Cada curso de Licenciatura possui, através de suas Diretrizes Curriculares e também da Diretriz para a Formação Docente, os nortes para que os Projetos Pedagógicos sejam elaborados, seguindo as orientações essenciais para a formação. Ao buscar meios para que a formação docente esteja presente de forma contínua e eficaz, é importante perceber o perfil do egresso, as metodologias utilizadas e o estágio supervisionado como norteadores, no intuito de que a identidade do futuro professor seja realizada de forma organizada, integrada e constante.

O desprestígio social e financeiro é fruto de uma sociedade que historicamente não compreende a profissão do/a professor/a, colocando-a como extensão da atividade exercida pela mulher, mãe, e que tenta diminuir seu profissionalismo chamando-a de “tia” (FREIRE, 1997). Essas características são frutos de uma história que precisa ser revisitada e

compreendida à luz de teorias que possam fazer um panorama e mostrar não somente as dificuldades, mas também os avanços. Dessa maneira, ao adentrar na escola o estagiário já estará munido de compreensões acerca de aspectos que podem lhe causar estranheza e descontentamento.

Conhecer os aspectos que fizeram a profissão docente ter as marcas que hoje carrega é uma necessidade. Além disso, ter espaços de reflexões acerca do que presenciam nas escolas, com suas situações de forças, mas também as dificuldades percebidas desde a manutenção predial, os materiais pedagógicos disponíveis, os espaços de convivência escolar, os banheiros, a cantina, a merende escolar, tudo isso o estagiário presenciará e precisará compreender o momento presente, bem como as repercussões históricas da profissão, para que tenham consciência das futuras atribuições, com seus percalços e progressos.

O estagiário que percebe professores com alto índice de estresse, aborrecidos com o salário, com dificuldade para trabalhar o conteúdo devido a situações de indisciplina, falta de apoio para alunos com deficiência, seja auditiva, visual etc., tende a sentir a sobrecarga e o peso da realidade com a qual se depara e, a depender de como transita diante dessas situações e do que presencia na escola, pode, inicialmente, ter impressões de muita negatividade em relação ao ato de ensinar e sobre a profissão escolhida. Por isso é fundamental o professor da Instituição de Ensino Superior (IES) colaborar com a orientação do estagiário, para que nos momentos em que o aluno trouxer suas impressões e projetar suas dúvidas, medos e aflições, o professor possa contribuir e conduzir o aluno a perceber que a realidade é diversa e são vários os contextos de sala de aula.

A identidade do professor (TARDIF; LESSARD, 2014) se faz a cada passo e escolha realizados. Esta profissão é, por excelência, a profissão de caminhada contínua; temos os marcos de início da profissão que permitem, na trajetória profissional, ir somando, ampliando os conhecimentos e fazendo-se professor à medida que o tempo passa e vão se consolidando as experiências. Desse modo, conhecer as nuances presentes na docência faz com que a construção dessa identidade profissional seja uma marca que dificilmente podemos afirmar que está pronta e acabada, pois o conhecimento inerente à profissão é algo que temos como caminhada, como trajetória que sempre pode ser redimensionada. O conhecimento é dinâmico e variadas são as relações estabelecidas em nível individual ou coletivo.

O conhecimento requer teoria e prática, as quais, por sua vez, estão presentes no estágio supervisionado e também nas demais disciplinas que compõem a matriz curricular, de forma a fortalecer o estudante em diversos aspectos importantes da formação, dentre eles, o desenvolvimento da criatividade, que perpassa muitas ações seja na universidade, na escola-

campo de estágio, nos estudos ou no aprofundamento de questões pertinentes ao desenvolvimento profissional docente. Dessa maneira, pode-se realizar atividades como por exemplo:

Em seminários conjuntos com os professores das escolas e com os estudantes estagiários supervisionados pelos professores da universidade, pode-se promover um processo interativo de reflexão e de análise crítica em relação ao contexto sócio-histórico e às condições objetivas em que a educação escolar acontece (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 97).

Assim, paulatinamente, essa realidade pode ser vivenciada e reconhecida, podendo ter seus impactos e negatividades ressignificados e refletidos a partir de uma ótica pedagógica, política e social, ampliando as percepções dos momentos de estágio supervisionado. Este modo dilatado de conhecer a realidade vivenciada também conduz o estagiário a refletir sobre as condições de trabalho e a necessidade do conhecimento político com engajamento nas lutas por melhores condições de trabalho.

Metodologia

A fim de desvelar o objetivo investigado, realizamos uma pesquisa narrativa compreendida como alternativa pedagógica que utiliza o que é narrado. Assim, do contexto para a reflexão, tais alternativas podem ser empregadas tanto como instrumento educativo quanto como método. É importante mencionar também que este tipo de pesquisa traz como suporte a investigação sobre a sua experiência: é o pensar sobre aquilo que se faz, na sala de aula, enquanto docente.

A entrevista narrativa (BAUER; GASKELL, 2002) apresenta uma riqueza de histórias de vida e formação, além de abrir espaço para que o objeto da pesquisa seja percebido em suas nuances sob a condição de fenômeno investigado. As narrativas foram coletadas via *Google Meet*, com quatro docentes atuantes nos cursos de Licenciatura em Música e Filosofia da Universidade Federal do Cariri. Vale ressaltar que os preceitos éticos foram resguardados e seus nomes foram mantidos no anonimato e denominados a partir de cantores/cantoras já falecidos da região Nordeste.

A análise foi realizada com uso da Análise Textual Discursiva (ATD), que representa uma metodologia de análise textual elaborada por Roque Moraes com amparo na Fenomenologia e na Hermenêutica (MORAES; GALIAZZI, 2016).

A análise amparou-se em 5 (cinco) questões norteadoras que apresentaram as narrativas dos participantes da pesquisa e todos os questionamentos propostos passaram pelas etapas de desconstrução⁴ e unitarização⁵, constituintes deste tipo de análise.

A fim de prosseguir na etapa da unitarização, realizamos a nucleação para a obtenção das categorias iniciais, que por sua vez deram origem às categorias emergentes e por fim, as categorias finais que originam os metatextos. Assim, a partir do *corpus* textual buscamos a nucleação para a obtenção das categorias finais. Os metatextos são a expressão do resultado, criterioso e longo.

Achados da pesquisa

Neste tópico, apresentamos os resultados da pesquisa, a partir de dois metatextos, os quais emergiram das categorias finais após a realização das etapas presentes na Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016). São eles: 1-Relevância da Didática para a Formação Docente; 2- Prática Docente, Dialógica e Acolhedora.

As análises apresentadas estão permeadas pelas tessituras das vivências, às quais emergiram a partir das entrevistas narrativas. Neste contexto, buscamos compreender e adentrar o universo formativo a fim de se alcançar os objetivos a que se propôs a pesquisa. Para isto, as teorias que apresentam os processos formativos e dialógicos perpassam estas análises e amplificam nossas compreensões sobre a necessidade do diálogo, bem como da luta por condições dignas de formação, trabalho e vida.

Relevância da didática para a formação docente

A seguir Na análise do metatexto, dentre as “luzes” teóricas que subsidiam as temáticas ligadas à *formação, didática e práxis*, citamos: Pimenta e Lima (2017), Frigotto (2017), Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Franco (2015); Gatti *et al.* (2019) e Freitas (2012). Todas as obras mencionadas dialogam com o pensamento de que a formação é compromisso, atuação e superação da racionalidade técnica. De fato, tal racionalidade manipula e encobre a realidade, além de tentar persuadir os que buscam e lutam por qualidade

⁴ Desconstruir o texto é o ato de “desmontá-lo”, pois ele representa uma atividade em que o pesquisador lapida as narrativas e escolhe, as partes principais, que serão posteriormente unitarizadas.

⁵ Denomina-se de unitarização o movimento inicial de análise. Constitui um exercício desconstrutivo em que as informações são gradativamente transformadas em constituintes elementares, componentes de base pertinentes à pesquisa” (Moraes; Galiazzi, 2016, p. 70).

na formação. De fato, a qualidade almejada na formação docente pode ser realizada por meio do estágio ou por intermédio do desenvolvimento profissional docente.

Sobre a abordagem de questões ligadas à formação inicial a fim de conhecermos a percepção dos nossos colaboradores no que se refere a este período específico, a participante denominada como Marinês (2021) afirmou que:

Eu fiz o Estágio Supervisionado sim, nessa altura foi uma experiência também muito interessante porque quando eu fiz, a expectativa era a melhor possível, eu achava que ia assim aquela coisa... que seria o primeiro momento, o primeiro contato né? Realmente com a sala de aula, né?

Marinês comentou acerca da sua experiência em relação ao estágio supervisionado, bem como sobre a relevância da vivência para sua escolha profissional. A entrevistada pontuou que o estágio representou o primeiro momento de contato com a sala de aula. A participante ainda afirmou que, por ter acontecido de forma positiva, a experiência relatada foi sentida como um momento satisfatório. Nesse contexto, é necessário que haja acolhimento e diálogos entre todos os que acompanham este momento inicial de formação. Acerca do tema, Pimenta e Lima afirmam que:

O estágio para os alunos que estão em fase de formação inicial e que ainda não exercem o Magistério é antes de tudo um estágio de boas-vindas de novos companheiros de profissão. São esses alunos que ocuparão os lugares dos professores de hoje e continuarão o trabalho que iniciamos (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 109).

Contudo, é interessante ressaltar que as experiências pessoais são diferenciadas e percebidas de acordo com as características do curso. Ademais, tais percepções ainda podem variar de acordo com o nível de engajamento do indivíduo para realizar este momento de formação. Nesse sentido, o participante sob o pseudônimo de Jackson do Pandeiro demonstrou uma percepção bem diferente daquela mencionada anteriormente por Marinês. Acerca da experiência do estágio, o entrevistado mencionou que:

Teve estágio em escola, eu não me lembro mais qual era a escola agora, mas era próxima lá do campus das humanidades e foi uma coisa assim rápida, na verdade acho que durou 2 semestres, também não sei se na época as regras eram como agora (JACKSON DO PANDEIRO, 2021).

Jackson comentou que as recordações da época em que cursou o estágio são escassas e o período aconteceu de forma breve e com pouca imersão na escola. Por outro lado, a participante sob o codinome de Clemilda registrou que suas lembranças do período de estágio estão presentes na memória, em especial, o seguinte relato:

Teve essa experiência do estágio que foi complicada né? Quando eu tava no 3º ano do curso normal e eu acho que na graduação eu não me lembro de ter tido muitas dificuldades assim não, as coisas eram difíceis assim né? Tinha que estudar, eu tinha dificuldade de ter assim uma organização para o trabalho intelectual, para estudar, também estava né? Trabalhando, então tinha pouco tempo e aí, às vezes me enrolava um pouco, estudava menos do que eu deveria né? Hoje assim eu sempre penso, ‘ah meu Deus porque que eu não li todos aqueles textos agora tenho que ficar correndo atrás disso...’ ((risos)) (CLEMILDA, 2021).

Clemilda apontou dificuldades relacionadas à conciliação de estudo, trabalho e organização de suas tarefas para desempenhar o estágio de maneira satisfatória. Segundo a participante, este desafio despertou a necessidade de organização e tempo para que suas leituras e tarefas acadêmicas não fossem relegadas a segundo plano. Esse representa um grande desafio para os estudantes oriundos da classe trabalhadora: conciliar estudo e trabalho, além de obter conhecimentos com qualidade e disponibilidade de tempo que representa uma realidade sobre a qual o estudante busca equilibrar-se diariamente. Neste contexto, Picanço (2015, p. 158) assegura que:

O primeiro dado a ser apresentado é a inserção no mercado de trabalho porque a compatibilização trabalho e estudo é um arranjo sempre difícil de ser feito – envolve uma logística em termos de mobilidade urbana, disponibilidade de recursos financeiros e apoios de diversas ordens – em especial para aqueles que tem dependentes (filhos ou outros). Além de o sistema do ensino superior, sobretudo o público, ser muito menos receptivo ao estudante trabalhador, que dispõe apenas do turno da noite para estudar.

Com efeito, os relatos evidenciam a necessidade da compreensão da formação, incluindo os fatores internos e externos os quais impactam negativamente não somente o trabalho desenvolvido, mas o cotidiano da classe docente nas áreas pessoal e familiar, por exemplo. Assim, de acordo com Freitas (2012) e Gatti *et al.* (2019), a superação da racionalidade técnica, além de ser uma necessidade para a expansão profissional, reverbera em outras instâncias da vida pessoal.

Prática docente, dialógica e acolhedora

O metatexto, intitulado *Prática Docente, Dialógica e Acolhedora*, é uma homenagem ao Patrono da Educação brasileira, Paulo Freire. Ressalte-se que no ano de 2021, comemorou-se os 100 anos de nascimento deste ícone da educação.

Nesse contexto, sobressai a grandiosidade do ato de realização das análises com o aporte teórico Freiriano. Assim, discutir as relações dialógicas presentes neste metatexto fez-

nos primar pelo envolvimento crítico e político típicos de Freire. Contudo, seu posicionamento ideológico e aguerrido também era caracterizado como amoroso, contemplativo e profundo que ressoa em cada passo e precisa marcar presença na atualidade. Neste ano de 2021, de modo especial, celebrar o seu centenário é também prosseguir com resistência contra os ditames neoliberais, extremistas e nefastos que ora assolam o país (FRIGOTTO, 2017).

Abordamos o presente metatexto a partir das narrativas apresentadas pelos professores que participaram da pesquisa. No que concerne aos momentos iniciais da formação, nossos colaboradores relataram que durante seus cursos de graduação, conviveram com determinados docentes que marcaram positivamente suas trajetórias acadêmicas. Sobre a temática, o entrevistado sob o codinome de Jackson do Pandeiro, apresentou a seguinte narrativa:

Que para mim era, é uma figura espetacular tanto pela intelectualidade, mas também pela comunicação, então eu ficava fascinado porque as aulas dele prendiam a atenção, ele era muito humor, era bem humorado e piadista enfim, com um tema que é tão abstrato e conceitual as aulas dele eram de uma, era uma diversão, porque é, ele era performático, muito performático, muito comunicativo e ao mesmo tempo muito profundo (JACKSON DO PANDEIRO, 2021).

No momento da entrevista narrativa, ficou evidente a satisfação com que nosso colaborador rememorava aqueles momentos. O relato trouxe à tona suas recordações e satisfação pela convivência com o professor denominado por ele como performático. Além dessa característica, o profissional foi lembrado por seu bom humor e por colaborar para que as relações dialógicas acontecessem com profundidade, de modo a tornar o movimento dialético algo perspicaz e formativo.

Ao observar a linguagem corporal do professor depoente durante sua fala e sua alegria em compartilhar este momento, remetemo-nos ao que Freire registrou a partir de sua ação dialógica. O educador nos convida à ação e à proatividade pedagógica, uma vez que os momentos pedagógicos são convidativos à reflexão, ao agir conscientemente. Assim, a educação deve ser integradora, de modo a unificar estudantes e professores em um movimento de criação e recriação do conhecimento comumente partilhado (FREIRE; SHOR, 2000, p. 19).

Esta integração corrobora para que os aspectos inerentes à sala de aula, ao fazer pedagógico, à Didática, bem como à pesquisa e extensão referenciem a vida em sociedade e superação das desigualdades sociais em nosso país. Por isso, é importante se ingressarmos na docência conscientes de que as relações travadas nesse contexto podem ser de colaboração e

de crescimento para todos os envolvidos. Tal despertar possibilita grande amadurecimento pessoal e profissional por parte do estudante. Ademais, evidencia o alinhamento necessário entre o que se estuda e o que se faz na prática, além de representar um apoio ao discurso embasado na realidade, capaz de colaborar para o crescimento discente. O relato encantado do entrevistado sobre seu professor mais inspirador prosseguiu da seguinte maneira:

Foi meu professor também em várias disciplinas e também pelos mesmos motivos, pela comunicação pela profundidade, pela generosidade, pelo envolvimento afetivo com a nossa vida no sentido de cuidar, de preocupar, de dar assistência, é... Muitas vezes nas menores coisas... naquela questão do ponto de que você cria laços, então era um professor que dava carona, que doava material para gente, enfim... (JACKSON DO PANDEIRO, 2021)

Conforme as narrativas de Jackson do Pandeiro, o professor lembrado colaborou profundamente para a sua formação por meio de seu agir alegre, carismático e, ao mesmo tempo, rigoroso e profundo em sua condução docente. Este professor que colaborava com os alunos, se preocupava e “dava carona” Sua missão extrapolou os muros catedráticos ao observar com empatia e percepção aguçada para as necessidades básicas dos discentes. De fato, o ato de educar ainda perpassa o olhar para além do que está sendo apresentado nos livros, bem como olhar para os alunos, percebê-los e prepará-los para a cidadania. Por sua vez, a participante Clemilda também apresentou narrativas a fim de lembrar o período da graduação e acontecimentos marcantes no período:

Eu me matriculei na disciplina e aí quando eu cheguei no dia da aula eu esperava encontrar um show man, assim, um cara né assim super, “Uhhhh” assim e daí quando eu entrei na sala ele era um senhorzinho assim sentado falando super baixo assim, não superbaixo mas tranquilo assim, eu falei nossa ((risos)), é esse que anima tanto as pessoas?! E aí eu sentei né? E fiquei lá ouvindo e aí realmente as coisas que ele dizia eram muito encantadoras, eram sem nenhuma performance muito grandiosa, mas era um discurso muito encantador assim, com muitos exemplos literários e tudo e eu gostei muito (CLEMILDA, 2021).

A partir desta narrativa, Clemilda trouxe lembranças que estimularam a reflexão sobre o papel crucial do diálogo e como o docente possui a capacidade de conduzir e fazer incursões mesmo sobre assuntos abstratos e complexos. Assim, na concepção de nossa convidada, o professor citado desempenhava seu papel com maestria e desenvoltura, mesmo não apresentando uma performance que chamasse a atenção dos alunos como espetacular. De fato, a postura, a condução tranquila, serena, madura e crítica, daquele profissional despertava a admiração dos estudantes. Nesse sentido, Freire enfatiza a necessidade de a docência

possibilitar a expansão crítica e convidar à reflexão, de modo que os conteúdos explanados encontrem alicerces e suportes na realidade, com vistas à sua superação:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunde com a prática (FREIRE, 2002, p. 22).

Ainda nesse sentido, a fala da professora Marinês evidenciou sentimentos de alegria e satisfação por trazer à memória acontecimentos ligados à época de sua graduação. A participante relatou estar emocionada⁶ ao relatar a importância dos momentos de estágio para sua carreira docente:

Eu peguei uma professora assim muito engajada, uma professora que tinha uma Didática que eu achava que era importante, então eu assistia algumas aulas, depois ela me proporcionou momentos de realmente eu viver o Estágio assim de maneira bem eficiente, assim, bem engajada também com as atividades que ela fazia e tudo, e realmente assim, as minhas experiências foram muito boas tanto na graduação como um todo, e depois assim a experiência das outras disciplinas e tudo, o curso de Graduação também eu acho que foi uma base muito boa e a questão do Estágio também, que geralmente eu tenho (MARINÊS, 2021).

Sob esse prisma, a didática e o engajamento docente que Marinês recordou do período em que cursou a graduação reverberam em sua ação docente atualmente. A entrevistada salientou a presença de marcas positivas basilares para que o seu agir pautado com diálogo, respeito, amorosidade, rigor e o zelo para com a Didática. Acerca do tema, a professora menciona:

Sempre procurei ter uma relação assim que pudesse, eu sempre procurei estar disponível fora da sala de aula... E, ter uma relação assim não distanciada, assim colocando né? Numa relação professor/aluno, minha relação professor/ aluno é sempre muito aberta, muito assim amigável né? Isso faz com que muitos alunos venham ter comigo, às vezes falam de outra disciplina (MARINÊS, 2021).

Por sua vez, Jackson do Pandeiro relatou haver encontrado no curso de graduação o apoio necessário para prosseguir com os seus estudos e projetos. Ademais, afirmou que adentrar à docência motivou-o a observar as bases Freirianas em sua atuação pedagógica:

⁶ As questões norteadoras e suas respectivas unidades de sentido encontram-se integralmente transcritas nos apêndices.

Porque como eu falei para você a minha preocupação não era apenas conteudista ou seja um professor que coordena o conteúdo, que repassa o conteúdo, naquela visão doutrinária, ou da Educação Tradicional, mas eu chegava com um programa composto que era decidido pela ementa do projeto do curso pelas diretrizes do curso, mas junto dos estudantes a gente enriquecia isso e aí a gente procurava relacionar. Por exemplo, na disciplina que era da Tecnologia uma coisa que eu procurava trabalhar eram as questões implicadas ao desenvolvimento tecnológico e a vida, a biotecnologia, tentando relacionar, tentando criar conexões entre os alunos de Sistema com os alunos de Farmácia, com os alunos de Nutrição com os alunos de Arquitetura, a gente tentava fazer uma transversalidade, é claro que isso não era diretamente um conteúdo de disciplina, mas a gente despertava um horizonte, essa preocupação minha para que os estudantes tivessem a curiosidade de perceber o que era estudado nos outros cursos e como eles poderiam dialogar com esses cursos, por exemplo, Arquitetura e Tecnologia, como é que o programador de sistemas pensa as soluções éticas ligadas a gestão da informação que podem nos ajudar a melhorar o espaço, o espaço físico ou o espaço geográfico, espaço social né? E assim por diante, então a gente levava na direção desse tipo de reflexão (JACKSON DO PANDEIRO, 2021).

Tal narrativa evidencia a necessidade de se observar a realidade com criatividade e desenvoltura, trazendo o suporte Freiriano para o ambiente da sala de aula. Ademais, a interdisciplinaridade, o diálogo, o engajamento em pesquisas que abrangem os movimentos sociais estão presentes na vida deste educador.

Considerações finais

O estágio supervisionado abre possibilidades para compreender a importância de se buscar a teoria de forma crítica, conscientizadora, formulando reflexões através de diversos conteúdos estudados, vislumbrando, na prática, situações que trazem à tona as teorias estudadas, compartilhadas. É um movimento contínuo de construção de conhecimentos sobre a realidade social, a fim de se perceber todas as relações de dominação existentes e que ficam, muitas vezes, encobertas em teorias que abordam superficialmente a realidade vivenciada.

A teoria e prática tornam-se indissociáveis devido às conexões existentes entre elas. Colocá-las como opostas torna o debate vago e não colabora com as sérias questões educacionais. Verticalizar essa relação é conduzir os aspectos educativos de forma rígida e tradicional, em que não se leva em consideração as realidades vivenciadas.

A educação está inserida em um contexto social amplo, onde as relações estabelecidas e organizadas são permeadas pela prática social, viabilizadas pelo contexto. Por isso, o estudo teórico é algo fundamental para refletir acerca das situações vivenciadas. Ter na teoria um suporte para percebê-la através das práticas existentes é algo que traz embasamento e alicerce,

neste caso, a investigação revelou forte embasamento em Freire, mas percebemos também nas falas, pensamentos que se assemelham a outros teóricos como Pimenta e Lima, Frigotto, Ghedin, Oliveira e Almeida, Franco; Gatti et all. e Freitas.

O estágio supervisionado necessita desse viés em que teoria e prática estão lado a lado para ampliar a formação. Não existe verticalização nesse processo, mas sim relações em que tanto a teoria quanto a prática possuem funções a desempenhar para a ampliação e consolidação dos conhecimentos e relações educacionais. Por isso, o estágio supervisionado tem sua importância enquanto espaço privilegiado para o estabelecimento de relações horizontais na construção do conhecimento.

Portanto, os cursos de formação de professores têm, através dos aspectos pedagógicos, didáticos e demais situações de vivência, a necessidade de fortalecerem o estágio supervisionado a fim de que este seja, de fato, um momento em que o futuro docente entrará em contato concreto com a realidade em que atuará futuramente.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: Imagem e som: Um manual prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n53/11.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.

FAZENDA, I. (org.) **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia: O cotidiano do professor**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: Da desmoralização do magistério a destruição do sistema público de educação. **Educação e Sociedade**, Campinas,

v. 33, n. 119, p. 379-404, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 22 out. 2020.

FRIGOTTO, G. **Escola “sem” Partido**: Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira/organizador. Rio de Janeiro: UERJ; LPP, 2017. Disponível em: <http://fnpe.com.br/wp-content/uploads/2018/11/gaudencio-frigotto-ESP-LPPUERJ.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

GATTI, B. A. *et al.* **Professores do Brasil**: Novos cenários de formação. Brasília, DF: UNESCO, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 17 maio 2020.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S.; ALMEIDA, W. A. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009. Disponível em: http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO__Desenvolvimento_ProfessionaI_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

TARDIF, M.; LESSARD, C. (org.). **O Ofício de Professor**: História, perspectivas e desafios internacionais. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2015.

Como referenciar este artigo

SANTOS, C. M. M.; ALVES, F. C.; LIMA, M. S. L. Fundamentos teóricos da docência no estágio supervisionado. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. esp. 4, e022112, 2022. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26iesp.4.17126>

Submetido em: 29/05/2022

Revisões requeridas em: 10/07/2022

Aprovado em: 18/08/2022

Publicado em: 01/09/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

